



Índice

Introdução.....	3
1 – Retrato Regional por Domínios de análise	4
Pessoas	4
Dinâmicas Demográficas	4
Educação e formação	5
Sociedade de informação	6
Saúde e protecção social.....	6
Coesão e Inclusão Social.....	7
Acesso à cultura e lazer	8
Território.....	9
Acessibilidades e mobilidade	9
Energia.....	10
Ambiente	11
Ordenamento	11
Património	13
Organizações.....	14
Empresas	14
Desempenho económico	14
Emprego e mercado de trabalho.....	15
Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.....	16
Governança.....	17
Turismo	17
2 – Dinâmicas em Destaque.....	18
Coesão Social.....	18
Desemprego.....	18
Participação	20
Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.....	21
3 – Políticas Públicas no âmbito do QREN	27
Monitorização das Políticas Públicas.....	27
POR Lisboa - Distribuição territorial de fundos	29
Políticas públicas na Região de Lisboa e Vale do Tejo	39



Introdução

A InfoData é um suplemento de monitorização trimestral que tem por objectivo divulgar a informação relativa às dinâmicas regionais da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com base na apreciação de informação estatística oficial e de informação relativa ao QREN e ao POR Lisboa, ao nível das NUTS II e NUTS III. A sua principal valência é reportar as análises feitas à direcção da CCDRLVT, aos actores regionais e aos cidadãos.

A monitorização do desenvolvimento regional está segmentada em três grandes domínios de análise, que podemos denominar de janelas privilegiadas de observação: Pessoas, Território e Organizações. É com base nesta repartição que se estrutura este documento, no que diz respeito às dimensões de análise e respectivos indicadores de contexto.

Pessoas – Neste domínio, o olhar recai sobre os indivíduos, população que vive, trabalha e visita o território regional. Trata-se de conhecer e analisar as suas condições de vida, os seus comportamentos, as suas dinâmicas de crescimento, conhecimento, mobilidade e qualidade de vida.

Território – Suporte de todas as actividades, este domínio procura olhar para o uso do solo, a urbanidade e a apropriação do espaço. Trata de analisar as dinâmicas do ordenamento, do ambiente, das infra-estruturas e equipamentos, das acessibilidades, do património e dos recursos naturais.

Organizações – A economia, o sistema financeiro, as qualificações e a inovação são objecto deste domínio de análise. Permite analisar as dinâmicas do sistema empresarial, da capacidade produtiva, da inovação e do conhecimento, da competitividade e da internacionalização.

A InfoData Nº 0 pretende fazer um retrato actual da Região, com base nos **Indicadores Prioritários de Contexto** que permitem monitorizar as principais dinâmicas da região, apresentando os dados mais recentes disponíveis. Neste suplemento é dado destaque, no ponto 2, a indicadores relacionados com os principais desafios que hoje se colocam à região (Coesão e Inovação & Desenvolvimento Tecnológico). Por fim, no ponto 3, são analisadas as políticas públicas no âmbito do QREN, com destaque para o POR Lisboa com incidência na AML (Região de Lisboa - NUTSII), e para os restantes Programas Operacionais com incidência na Região de Lisboa e Vale do Tejo.



1 – Retrato Regional por Domínios de análise

Pessoas

Apreciação Geral

Num retrato actual da Região ao nível do domínio Pessoas, podemos referir que a RLVT se encontra bem posicionada ao nível nacional, registando um dinamismo demográfico mais forte, níveis de instrução mais elevados, maior info-inclusão, melhores cuidados de saúde, poder de compra mais elevado e melhor acesso à cultura e lazer. Emergem contudo situações ainda preocupantes, nomeadamente quanto ao desemprego. Outro aspecto negativo a salientar é a fraca coesão territorial. Na realidade, as diferenças entre as sub-regiões permanecem bastante acentuadas no que diz respeito às condições de vida.

Dinâmicas Demográficas

Face à realidade nacional a variação da população residente é díspar na Região. Se por um lado se destaca o dinamismo da Península de Setúbal e ainda que menos acentuado, o do Oeste, ambos com taxas de crescimento muito superiores à observada para Portugal, por outro lado, o Médio Tejo, a Lezíria e a Grande Lisboa registam uma variação inferior ao total de Portugal. Estes valores mostram não só comportamentos distintos dentro da AML como revelam situações diferenciadas nas áreas menos urbanizadas.

A tendência de crescimento da população é moderada, o que se reflecte ao nível do envelhecimento da população. Salienta-se o índice de envelhecimento no Médio e na Lezíria do Tejo, bastante superior ao registado quer em Portugal, quer nas outras sub-regiões da RLVT, associado naturalmente a uma realidade oposta no que diz respeito à juventude.

De registar também a ligeira variação negativa ao nível das migrações para a Grande Lisboa, embora todas as outras sub-regiões tenham variações positivas superiores à registada para o Continente. A Região de Lisboa e especialmente a Grande Lisboa são as que apresentam uma maior atractividade para os residentes estrangeiros.

Figura 1

Localização Geográfica	Taxa de variação da população residente (%) 2001	Índice de envelhecimento 2001	Índice de juventude 2001	Taxa de crescimento migratório (%) 2009	Proporção de população residente de nacionalidade estrangeira (%) 2001
Portugal	4,9	102,2	0,98	s/d	s/d
Continente				0,14	2,29
R. Lisboa	5,5	103,4	0,97	0,20	4,82
Oeste	7,7	115	0,87	0,74	1,60
Médio Tejo	2,1	142,7	0,7	0,29	1,06
Grande Lisboa	3,5	107,3	0,93	-0,01	5,22
Península de Setúbal	11,5	93,4	1,07	0,73	3,75
Lezíria do Tejo	3,30	139,80	0,72	0,45	1,27

Fonte: INE



A natalidade e a fecundidade na NUT II Lisboa superam os valores nacionais, devido aos valores registados na Grande Lisboa e na Península de Setúbal e claramente associados à presença de população estrangeira com comportamentos culturais bem diferentes no que toca à família e à procriação. Todas as outras sub-regiões apresentam valores inferiores ao registado para Portugal, com destaque para a Lezíria.

Este padrão também se regista na parcela de nados vivos fora do casamento, fenómeno que se liga à perda de importância da conjugalidade formal, sobretudo acentuada nas grandes cidades, onde o controlo social é mais ténue. A esperança de vida à nascença é, na RLVT, similar à de Portugal, não apresentando oscilações significativas. A taxa de mortalidade nas sub-regiões é superior à registada nacionalmente, sendo excepção a Área Metropolitana onde o envelhecimento da população não é tão intenso.

Figura 2

Localização Geográfica	Taxa de natalidade (‰) 2009	Índice sintético de fecundidade 2009	Nados vivos fora do casamento (nº) 2009	Esperança de vida à nascença (anos) 2004	Taxa de mortalidade (‰) 2009
Portugal	9,40	1,30	38,10	77,80	9,80
R. Lisboa	11,20	1,60	49,50	78	9,10
Oeste	9,10	1,30	42,10	77,20	10,70
Médio Tejo	7,40	1,10	33,30	78,30	11,50
Grande Lisboa	11,40	1,60	49,30	78,20	9,20
Península de Setúbal	10,60	1,50	50	77,30	8,90
Lezíria do Tejo	8,80	1,30	42,10	77,20	12,10

Fonte: INE

Educação e formação

A análise da qualificação das pessoas permite verificar que embora a Área Metropolitana apresente valores de referência tendencialmente mais favoráveis que Portugal e as outras sub-regiões, existem excepções.

Figura 3

Localização Geográfica	Proporção de população residente com pelo menos o 3º ciclo completo	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário (%) 2007/2008	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular (%) 2007/2008	Taxa bruta de escolarização do ensino superior (%) 2008/2009
Portugal	37,9	101	79	29,7
R. Lisboa	52,2	111	76,5	43,3
Oeste	32,20	91,7	78,3	7,8
Médio Tejo	35,3	120,4	84	11,6
Grande Lisboa	53,8	115,3	77	52,4
Península de Setúbal	48	100,1	75	20,7
Lezíria do Tejo	33	91,7	80,2	15

Fonte: INE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação



Pela positiva destacam-se os valores da população com o 3º ciclo completo, bastante superiores tanto ao total nacional como às outras NUT III que, em contra partida, apresentam valores abaixo de Portugal. Realidade idêntica apresenta a taxa bruta de escolarização do secundário onde, no entanto, se destaca o Médio Tejo por apresentar o valor mais elevado da região, e a Península de Setúbal por registar uma taxa ligeiramente inferior à de Portugal. A taxa de transição/conclusão do secundário regular demonstra que na região os valores de referência são inferiores ao nacional, com excepção do Médio e da Lezíria Tejo.

Quanto ao ensino superior apenas a Grande Lisboa apresenta dados bastante superiores a Portugal, ficando as outras sub-regiões aquém dessa referência, com destaque para o Oeste.

Sociedade de informação

Quanto à info-inclusão, os valores são bastante positivos para a RLVT, com um número de alunos no ensino básico com computador com ligação à internet superior à média nacional, ocupando a Península de Setúbal o lugar de destaque (21,3%), e em sentido oposto o Médio Tejo com 7,4%. O uso das tecnologias de informação para as declarações de IRS é uma prática bem frequente, com as sub-regiões do Oeste e Médio Tejo, as mais ruralizadas, a ultrapassarem a média nacional.

Figura 4

Localização Geográfica	Número médio de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico por computador com ligação à Internet 2007/2008	Proporção de declarações fiscais do IRS - Modelo 3 entregues on-line (%) 2007
Continente	13,5	68,3
R. Lisboa	16,8	67,8
RLVT	15,1	68,2
Oeste	13,2	71,9
Médio Tejo	7,4	66,4
Grande Lisboa	15,6	67
Península de Setúbal	21,3	70
Lezíria do Tejo	13,7	69

Fonte: INE; Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação; Direcção-Geral dos Impostos

Saúde e protecção social

Apesar das consultas médicas por mil habitantes serem na RLVT e na Região de Lisboa inferiores à média nacional, a RLVT mantém um número de médicos por mil habitantes acima dos valores médios nacionais, contribuindo para essa situação a Grande Lisboa que, como é conhecido, concentra muitos serviços centrais de saúde. No entanto, destaque-se o Vale do Tejo, cujas duas NUT III apresentam os valores mais baixos da RLVT, e ainda assim muito inferiores à média nacional.

O número de pensionistas por mil habitantes atingia em 2009 na RLVT os 316, que apesar de inferior ao valor nacional (321,8), atinge valores mais altos no Médio Tejo e na Lezíria, onde mais de um terço da população é pensionista.

Figura 5

Localização Geográfica	Consultas médicas por mil habitantes 2008	Médicos por mil habitantes 2009	Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade activa 2009
Portugal	4,50	3,80	321,87
R. Lisboa	4,40	5,40	304,44
RLVT	4,30	4,50	316,03
Oeste	s/d	1,40	334,96
Médio Tejo	3,60 (2006)	1,50	362,72
Grande Lisboa	4,60	6,50	309,05
Península de Setúbal	s/d	2,40	292,65
Lezíria do Tejo	4,10	1,70	373,45

Fonte: INE; Instituto de Informática

Coesão e Inclusão Social

Figura 6

Localização Geográfica	Taxa média de desemprego (%) 2009	Taxa média de desemprego de longa duração (%) 2009
Portugal	9,50	4,40
Lisboa	9,80	4,60
RLVT	9,20	4,20

Fonte: INE

Na Região de Lisboa e na RLVT a taxa de desemprego atingia em 2009 os valores mais altos dos últimos anos, sendo para a Região de Lisboa (AML) superior à média nacional, respectivamente 9,8% e 9,5%. É também nesta NUT II que o desemprego de longa duração tem maior expressão. A RLVT apresenta contudo, em ambos os casos, valores inferiores aos nacionais.

O poder de compra *per capita* continua a destacar pela positiva a AML e particularmente a Grande Lisboa. É, pelo contrário, bastante reduzido no Médio Tejo, na Lezíria do Tejo e também no Oeste. Já ao nível das disparidades dos ganhos médios mensais entre sexos, a Península de Setúbal é a sub-região da RLVT com maior disparidade e muito acima da média regional e nacional, que são semelhantes.

Figura 7

Localização Geográfica	Poder de compra <i>per capita</i> 2007	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem 2007
Portugal	100	s/d
Continente	100,51	12,30
Lisboa	136,85	12,70
Oeste	88,10	11,80
Médio Tejo	83,01	13,60
Grande Lisboa	147,87	12,30
Península de Setúbal	108,33	15,90
Lezíria do Tejo	90,52	15,50

Fonte: INE; MTSS, Gabinete de Estratégia e Planeamento

Figura 8

Localização Geográfica	Taxa de abstenção nas eleições para as Câmaras Municipais (%) 2005
Continente	39
Lisboa	48,60
Oeste	40,30
Médio Tejo	37,10
Grande Lisboa	47,80
Península de Setúbal	50,90
Lezíria do Tejo	40,20

Fonte: INE, Secretariado Técnico Dos Assuntos para o Processo Eleitoral

Ao nível da participação eleitoral, registam-se elevados níveis de abstenção nas áreas mais urbanas, com a AML a atingir quase 50% de abstenção nas eleições autárquicas de 2005.

Acesso à cultura e lazer

Figura 9

Localização Geográfica	Espectadores de espectáculos ao vivo por habitante 2006
Portugal	0,80
Lisboa	1,30
RLVT	1,10
Oeste	0,60
Médio Tejo	0,30
Grande Lisboa	1,50
Península de Setúbal	0,50
Lezíria do Tejo	0,60

Fonte: INE

O único indicador de cultura aqui reportado, revela mais uma vez o peso da Grande Lisboa, onde a concentração de equipamentos culturais e de espectáculos ao vivo organizados é muito superior às restantes sub-regiões da RLVT e superior à média nacional. Centros como a cidade de Lisboa, Cascais, Oeiras ou Sintra reúnem uma grande parte da oferta cultural, o que surge bem expresso nos valores aqui apresentados.



Território

Apreciação Geral

Num retrato actual da Região ao nível do Território, podemos referir que a RLVT se encontra bem posicionada na infraestruturacão rodo e ferroviária - e evidentemente aérea e portuária - e de abastecimento, drenagem e tratamento de águas, evidenciando de igual modo uma boa dotação de equipamentos de saúde e ensino. É uma região densamente ocupada e urbanizada, marcada por um elevado grau de integração territorial, conforme se pode atestar pelos movimentos pendulares.

Há ainda uma margem de progresso apreciável na sustentabilidade ambiental, especialmente ao nível da produção de energia a partir de fontes renováveis. Paralelamente, a dinâmica do mercado imobiliário privilegiou excessivamente a expansão assente na nova construção, o que não parece muito adequado ao contexto de estabilização demográfica e ao problema de degradação do edificado acompanhado de abandono em diversas áreas urbanas da região.

Permanece como uma questão preocupante a diferenciação geográfica interna entre as sub-regiões da RLVT, designadamente os desequilíbrios, por um lado, entre a Área Metropolitana de Lisboa (R. Lisboa) e as restantes sub-regiões da RLVT e, por outro, entre a Grande Lisboa e a Península de Setúbal.

Acessibilidades e mobilidade

Apenas dois indicadores de mobilidade são aqui retratados. A Península de Setúbal e a Grande Lisboa destacam-se na RLVT pelo número de movimentos pendulares da população que diariamente se desloca para outros municípios para trabalhar ou estudar, sendo bem superior à média nacional. Destaque para a sub-região do Médio Tejo onde contrariamente esses movimentos têm menor expressão.

Quanto ao movimento de passageiros no Aeroporto de Lisboa, comparativamente com o total de passageiros nos outros Aeroportos do país, é significativo o volume de tráfego de passageiros na Portela. O nº de passageiros em voos internacionais em Lisboa é mesmo superior ao somatório dos passageiros em todos os aeroportos de Portugal (incluindo ilhas), reforçando o papel da cidade e da AML enquanto plataforma internacional e inter-continental de pessoas e mercadorias.

Figura 10

	Passageiros embarcados e desembarcados no aeroporto de Lisboa, (portugueses e estrangeiros - 2008)	Passageiros embarcados e desembarcados nos aeroportos de Portugal, (portugueses e estrangeiros - 2008)
Total	13.532.708	14.064.177
Total em Voos Nacionais	1.976.567	3.507.247
Total em Voos Internacionais	11.556.141	10.556.930

Fonte: INE

Figura 11

Localização Geográfica	% de população residente que trabalha ou estuda noutro município 2001
Portugal	28,48
Lisboa	43,66
RLVT	s/d
Oeste	23,48
Médio Tejo	22,92
Grande Lisboa	42,85
Península de Setúbal	45,99
Lezíria do Tejo	25,40

Fonte: INE

Energia

Figura 12

Localização Geográfica	Consumo de combustível automóvel por habitante (tep/ hab.) 2008
Portugal	0,60
Lisboa	0,50
RLVT	0,70
Oeste	0,70
Médio Tejo	1
Grande Lisboa	0,50
Península de Setúbal	0,60
Lezíria do Tejo	1,60

O consumo de combustível automóvel é inferior à média nacional na Região de Lisboa, as sub-regiões da Grande Lisboa e da Península de Setúbal, apesar de serem as que concentram maior população, são as que apresentam menor consumo, em resultado da melhor oferta de transportes públicos na região. Já a RLVT ultrapassa a média nacional, dado o peso do Médio Tejo e da Lezíria do Tejo.

Fonte: Direcção-Geral de Energia e Geologia

Figura 13

Localização Geográfica	Quota da produção bruta de electricidade (%) por Localização geográfica (NUTS - 2001) e Tipo de produção de electricidade 2008			
	Eólica	Hídrica	Térmica	Centrais de cogeração
Portugal	12,53	15,87	71,11	12,29
Lisboa	9	0	91	45,46
RLVT	6,93	0,66	92,41	8,83

Fonte: Direcção-Geral de Energia e Geologia

As quotas de produção de electricidade destacam a Região Lisboa pela forte produção térmica, bem como a RLVT, apresentando quotas de produção de energia eólica ainda pouco significativas e inferiores à quota nacional. No entanto, as centrais de cogeração apresentam uma forte concentração na Região de Lisboa.



Ambiente

As questões ambientais aqui tratadas reportam-se essencialmente à água. As taxas de cobertura da população ao nível dos sistemas de abastecimento, drenagem e tratamento são muito superiores na Região de Lisboa e na RLVT face às nacionais, no entanto permanecem disparidades internas, em especial nas sub-regiões do Médio e Lezíria do Tejo, cujo esforço nos últimos anos a este nível revela não ter sido ainda suficiente para atingir as médias nacionais.

Figura 14

Localização Geográfica	População servida por sistemas de abastecimento de água (%) 2008	População servida por sistemas de drenagem de águas residuais (%) 2008	População servida por estações de tratamento de águas residuais (ETAR) (%) 2008
Continente	94	81	74
Lisboa	99	95	83
RLVT	96 (2007)	90 (2007)	81 (2007)
Oeste	98	90	82
Médio Tejo	97	68	66
Grande Lisboa	99	97	89
Península de Setúbal	99	92	67
Lezíria do Tejo	87	72	67

Fonte: INE, Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF)

Figura 15

Localização Geográfica	Taxa de superfície florestal ardida (%) 2009
Continente	1,61
Lisboa	0,62
RLVT	0,20
Oeste	0,35
Médio Tejo	0,05
Grande Lisboa	1,04
Península de Setúbal	0,40
Lezíria do Tejo	0,05

Fonte: Autoridade Florestal Nacional

Quanto ao indicador da superfície florestal ardida, a região evidencia um resultado manifestamente inferior ao do Continente, em resultado quer da exploração económica da floresta na região quer da ausência de manifestações de despovoamento e abandono do território.

Ordenamento

Ao nível do ordenamento, os indicadores seleccionados continuam as revelar a forte concentração populacional nas regiões urbanas, com uma densidade populacional na Grande Lisboa a atingir em 2009 os 1477,8 habitantes por Km², onde mais de 50% reside em centros urbanos com mais de 10.000 habitantes. Já nas sub-regiões mais ruralizadas, a densidade é inferior à média nacional, com apenas cerca de 16% da população a residir em centros urbanos com mais de 10.000 habitantes (Médio e Lezíria do Tejo).

Figura 16

Localização Geográfica	Densidade populacional (hab./km ²) 2009	% de População residente em centros urbanos com mais de 10 mil habitantes 2008
Portugal	115,40	36,08
Lisboa	943,30	52,31
RLVT	311,60	44,78
Oeste	164,90	16,94
Médio Tejo	100,10	28,21
Grande Lisboa	1477,80	54,13
Península de Setúbal	490,60	47,34
Lezíria do Tejo	58,50	16,31

Fonte: INE

Figura 17

Localização Geográfica	Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas 2009
Portugal	4,10
R. Lisboa	0,20
RLVT	0,50
Oeste	0,40
Médio Tejo	2,70
Grande Lisboa	0,20
Península de Setúbal	0,10
Lezíria do Tejo	0,20

Ao nível das reconstruções e reabilitação do edificado da Região, os valores são ainda muito abaixo do desejado, não ultrapassando na Região de Lisboa os 0,2 de reconstruções por 100 novas construções concluídas, evidenciando ainda o direccionamento excessivo do mercado imobiliário para a construção nova. O Médio Tejo é a sub-região da RLVT que apresenta o valor mais elevado, atingindo os 2,7 de reconstrução por 100 novas construções.

Fonte: INE

Ao nível dos equipamentos de saúde e de ensino, destaca-se mais uma vez a Grande Lisboa dentro da RLVT, mas também com valores muito superiores às médias nacionais, as disparidades intra-regionais são significativas. Destaque para os baixos níveis de cobertura na Lezíria e no Médio Tejo. O Oeste e a Península de Setúbal revelam ainda fortes debilidades ao nível dos estabelecimentos de ensino superior.

Figura 18

Localização Geográfica	Camas de estabelecimentos de saúde por 1000 habitantes 2008	Estabelecimentos de ensino superior por 100 000 habitantes 2008/2009
Portugal	3,40	2,80
R. Lisboa	4	3,50
RLVT	3,50	3,10
Oeste	s/d	1,10
Médio Tejo	2,10 (2006)	1,70
Grande Lisboa	4,80	4,30
Península de Setúbal	s/d	1,50
Lezíria do Tejo	1,60	2,40

Fonte: INE, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Património

Quanto ao património ambiental da RLVT, é de salientar a proporção de sítios da Rede Natura, bem como das suas zonas de protecção especial, na Região de Lisboa, com Península de Setúbal a atingir 21% do seu território com Rede Natura 2000, onde 7,7% tem estatuto de protecção especial. Quanto ao património imóvel, o nº de monumentos classificados como monumentos nacionais, tem na RLVT uma forte expressão na Grande Lisboa. Ambos indicadores são fundamentais na capacidade de atracção destes territórios de população nacional e estrangeira para actividade culturais e de lazer.

Figura 19

Localização Geográfica	Proporção da superfície dos sítios (%) da Rede Natura 2000 2008	Proporção de zonas de protecção especial (%) da Rede Natura 2000 2008
Continente	17	10,30
R. Lisboa	18,30	8,50
RLVT	9,20	3,50
Oeste	5,30	s/d
Médio Tejo	8,20	s/d
Grande Lisboa	15,20	9,60
Península de Setúbal	21,10	7,50
Lezíria do Tejo	5,40	3,90

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade

Figura 20

Localização Geográfica	Património imóvel classificado como monumento nacional (nº) 2010
Portugal	789
R. Lisboa	102
Oeste	30
Médio Tejo	20
Grande Lisboa	86
Península de Setúbal	16
Lezíria do Tejo	21

Fonte: IGESPAR



Organizações

Apreciação Geral

Num retrato actual da Região ao nível das Organizações, podemos referir que a RLVT se encontra bem posicionada nas vertentes do empreendedorismo, especialização económica, com elevada produtividade do trabalho, e na sua progressão na economia do conhecimento, especialmente nos serviços na Grande Lisboa e na indústria na Península de Setúbal. A qualificação elevada do mercado de trabalho é essencial para este posicionamento ímpar no país. O sistema de inovação da região é também o mais avançado e o que melhores e mais resultados tem conseguido registar. Por outro lado, o turismo surge actualmente com grande importância na base económica da região. O principal problema reside nas desigualdades internas na região.

Empresas

Na análise da taxa de sobrevivência das empresas após 2 anos, destacam-se as sub-regiões da Grande Lisboa e da Península de Setúbal com taxas mais baixas, no entanto, é nestas sub-regiões que o dinamismo empresarial é também maior, se tivermos em conta os nascimentos de empresas em sectores de alta e média tecnologia, as taxas mais altas são nestas sub-regiões, e superiores à média nacional. Os territórios como o Médio Tejo e a Lezíria do Tejo, registam taxas de sobrevivência mais significativas.

Figura 21

Localização Geográfica	Taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes (%) 2007	Proporção de nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia (%) 2007
Portugal	53,79	1,84
R. Lisboa	48,80	2,55
RLVT	49,90	2,38
Oeste	55,87	1,69
Médio Tejo	56,45	1,38
Grande Lisboa	48,83	2,66
Península de Setúbal	48,69	2,17
Lezíria do Tejo	53,74	1,58

Fonte: INE

Desempenho económico

A produtividade da Região de Lisboa atingia em 2008 um valor de 37,7€ (VAB/ pessoal ao serviço), ou seja, quase mais 10 € do que o valor médio nacional, indiciando um perfil de especialização assente na qualificação dos recursos humanos.

Em conformidade, o PIB *per capita* da Região de Lisboa continua a destacar-se do país, atingindo os 21,6 mil € por habitante em 2008. As clivagens entre a Grande Lisboa e as restantes sub-regiões da RLVT são muito significativas, revelando as desigualdades de geração de riqueza na região.

Figura 22

Localização Geográfica	Produtividade aparente do trabalho (2000 €) 2008	Produto interno bruto per capita - preços correntes (Base 2000 - €) (milhares) 2008	Produto interno bruto a preços do ano anterior (Taxa de variação anual - Base 2000 - %)
Portugal	28	s/d	s/d
Continente		15,60	s/d
R. Lisboa	37,70	21,60	-0,10
Oeste	25,50	14,70	s/d
Médio Tejo	24,50	12,80	s/d
Grande Lisboa	38,70	25,50	s/d
Península de Setúbal	33,10	11,70	s/d
Lezíria do Tejo	27,10	13,50	s/d

Fonte: INE

Ao nível do comércio internacional, a RLVT apresenta um menor grau de cobertura das importações pelas exportações face ao espaço nacional, em virtude do seu papel de intermediação enquanto pólo da economia global e de articulação com as restantes regiões do país. Destaque-se no entanto a Península de Setúbal pelo seu elevado grau de abertura no que respeita aos fluxos de exportação explicados pelo peso da indústria automóvel neste território. Já quanto ao peso das exportações de bens de alta tecnologia, a Grande Lisboa lidera, ultrapassando em muito a proporção destas exportações no território nacional, expressando a robustez e a dinâmica do sistema de inovação regional.

Figura 23

Localização Geográfica	Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) 2009	Proporção de exportações de bens de alta tecnologia (%) 2009
Portugal	s/d	3,57
Continente	62,60	s/d
R. Lisboa	32,05	s/d
RLVT	34,24	4,82
Oeste	74,16	0,77
Médio Tejo	72,04	0,51
Grande Lisboa	24,68	6,3
Península de Setúbal	103,63	3,64
Lezíria do Tejo	49,41	0,32

Fonte: INE

Emprego e mercado de trabalho

O perfil de especialização mais avançado é acompanhado por um nível de remuneração mais elevado na região de Lisboa e em especial na Grande Lisboa, contrastando com os valores inferiores em cerca de quase 1/3 no Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo. De facto, a proporção de pessoas ao serviço em sectores mais intensivos em conhecimento é substancialmente superior na região de Lisboa, em particular nos serviços avançados - tratando-se da maior concentração de

serviços qualificados do país -, e na Península de Setúbal, porém nas actividades industriais, em resultado da dimensão do *cluster* automóvel.

Figura 24

Localização Geográfica	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (1000 € 2007)	Proporção de pessoal ao serviço em serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total do pessoal ao serviço em serviços (%) 2007	Proporção de pessoal ao serviço nas indústrias de alta e média-alta tecnologia no total do pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras (%) 2007
Portugal	963,30	3,03	16,84
R. Lisboa	1245,30	5,26	31,73
RLVT	1214,50 (2008)	4,75	
Oeste	804,80	1,01	14
Médio Tejo	827,40	0,83 (2006)	10,41
Grande Lisboa	1299,10	5,94 (2006)	31,45
Península de Setúbal	974,90	1,74 (2005)	32,65
Lezíria do Tejo	879,70	0,98 (2006)	16,97

Fonte: INE, MTSS / Gabinete de Estratégia e Planeamento

Inovação e Desenvolvimento Tecnológico

Apesar da Região de Lisboa já se aproximar da meta dos 2% de despesas em I&D face ao total do PIB, atingindo em 2007 os 1,76%, bastante superior à média nacional, e a Península de Setúbal ter ultrapassado a barreira dos 1%, a aposta em I&D não é ainda suficiente. A maior concentração de investigadores na região ilustra, de igual modo, a relevância do sistema de ciência e tecnologia e o perfil de especialização económica mais exigente em qualificações. É também a região do país que regista o maior número de patentes.

Figura 25

Localização Geográfica	Despesas em I&D em % do PIB 2007	Proporção de investigadores equivalente a tempo integral (ETI - %) na população activa 2007	Patentes EPO (por milhão de habitantes) 2007
Portugal	1,21	5	s/d
R. Lisboa	1,76	9,90	8.249p
RLVT	s/d	7,80	s/d
Oeste	1,22	s/d	s/d
Médio Tejo	0,17	s/d	s/d
Grande Lisboa	1,89	s/d	s/d
Península de Setúbal	1,01	s/d	s/d
Lezíria do Tejo	0,29	s/d	s/d

Fonte: EUROSTAT, INE, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior



Governança

Figura 26

Localização Geográfica	Organizações não governamentais de ambiente por 100 000 habitantes 2006
Portugal	1,30
R. Lisboa	1,60
RLVT	1,70
Oeste	3,40
Médio Tejo	0,40
Grande Lisboa	1,50
Península de Setúbal	1,90
Lezíria do Tejo	1,20

Tratando-se apenas de um indicador prioritário, não é ainda possível neste número desenvolver uma análise adequada da governança na região.

Fonte: INE

Turismo

O turismo continua a ser uma das grandes fontes de riqueza na Região, com uma capacidade de alojamento significativa, em especial na Grande Lisboa e com um número de dormidas que atingiu cerca de 24% do total de dormidas no continente em 2009. A capacidade de alojamento na Região de Lisboa e Vale do Tejo corresponde a quase 30% do total do Continente.

Figura 27

Localização Geográfica	Capacidade de alojamentos nos estabelecimentos hoteleiros (nº de camas) 2009	Dormidas nos estabelecimentos (nº) 2009	Estada média nos Hotéis (dias) 2009	Peso da capacidade hoteleira face ao total	
				% face ao continente	% face à RLVT
Continente	235.974	29.955.339	2,20	100	-
R. Lisboa	52.041	7.717.376	2,10	22	-
RLVT	67.376	8.963.832	1,90	28,5	100
Oeste	6.828	592.619	2,10	2,9	10
Médio Tejo	7394	610.622	1,80	3,1	11
Grande Lisboa	46.870	7.211.852	2,10	19,9	69,9
Península de Setúbal	5.171	505.524	1,90	2,2	7,6
Lezíria do Tejo	1.113	43.215	1,50	0,5	1,5

Fonte: INE



2 – Dinâmicas em Destaque

Coesão Social

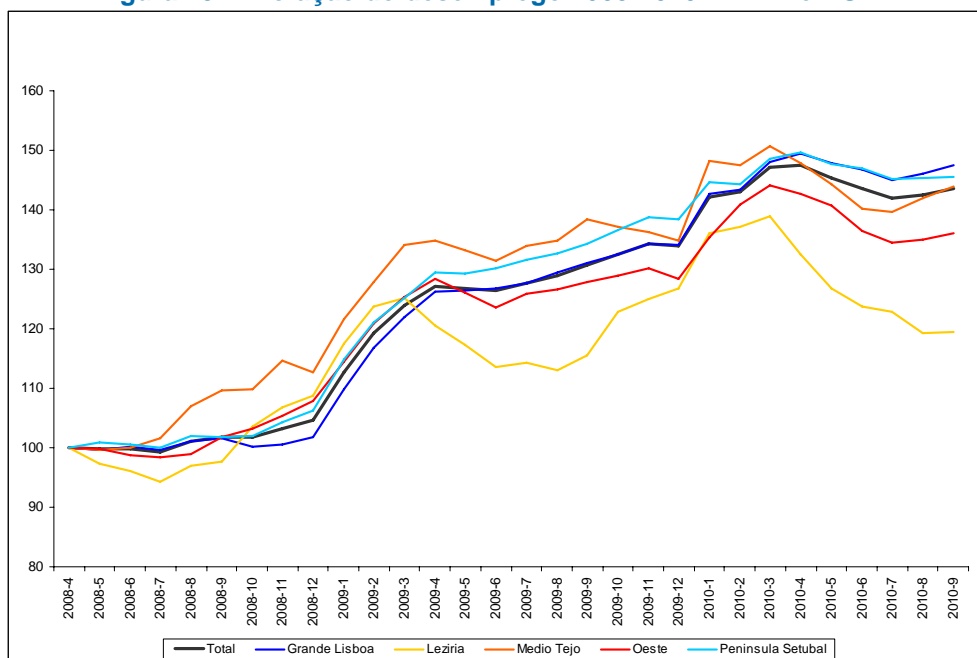
A coesão social é um domínio complexo e multidimensional em que a articulação entre a autonomia e bem-estar individual, por um lado, e os desígnios colectivos das comunidades e organizações, por outro, é problemática e frágil. Neste destaque da InfoData N.º0, salientamos apenas 2 aspectos da coesão social: o desemprego, que provoca mal-estar individual e graves fracturas sociais, e a participação que pode contribuir decisivamente para reforçar a solidariedade e o interesse colectivo.

Desemprego

Nos últimos 2 anos, a crise económica e financeira provocou uma subida muito acentuada do desemprego na RLVT que regista entre Abril de 2008 e Setembro de 2010 um acréscimo de 44% relativamente aos trabalhadores inscritos nos centros de emprego. A Região não se diferenciou especialmente neste campo, apresentando um aumento percentual igual à média do País.

No entanto, dentro da RLVT, observam-se situações distintas com particular destaque para a Lezíria do Tejo, onde os acréscimos e decréscimos do número de desempregados são muito mais pronunciados que nas outras NUT III.

Figura 28 - Evolução do desemprego 2008-2010 - RLVT e NUT III



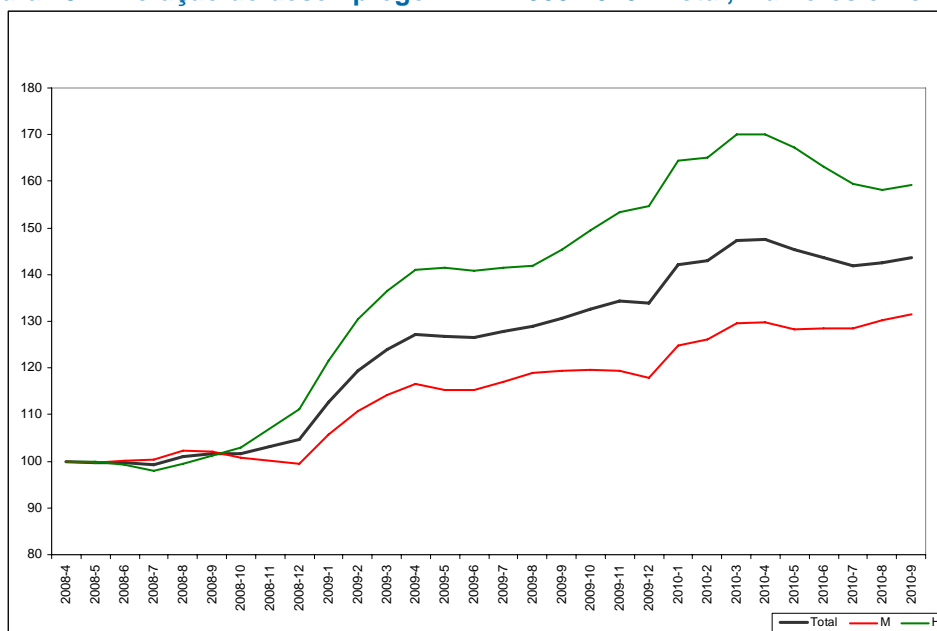
Fonte dos dados: MTSS - IEFP

Contudo, as 5 sub-regiões seguiram tendências semelhantes ao longo deste período: um grande aumento do desemprego entre o final de 2008 e Abril-Maio de 2009, alguma estabilidade nos



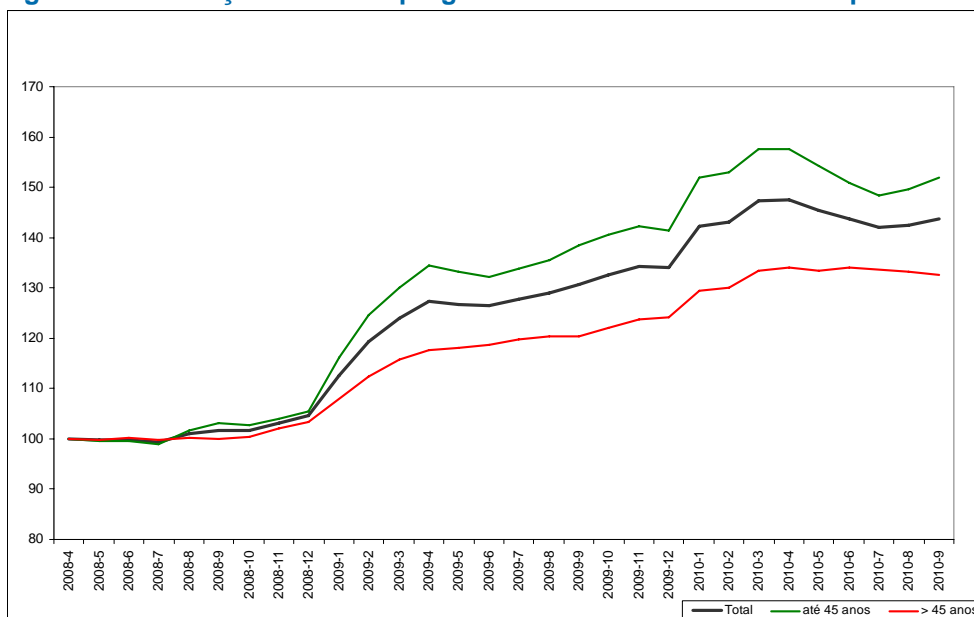
restantes meses de 2009 e uma nova subida brusca no início de 2010 seguido por um decréscimo nos últimos 6 meses que parece estar a ser ligeiramente contrariado a partir de Agosto. Contrariamente ao que se registou no período anterior à crise, as dinâmicas recentes do mercado de emprego afectaram mais os homens do que as mulheres e incidiram mais nos jovens do que nos mais velhos.

Figura 29 - Evolução do desemprego RLVT 2008-2010 - Total, Mulheres e Homens



Fonte dos dados: MTSS – IEFP

Figura 30 – Evolução do desemprego RLVT 2008-2010 - Total e Grupos Etários



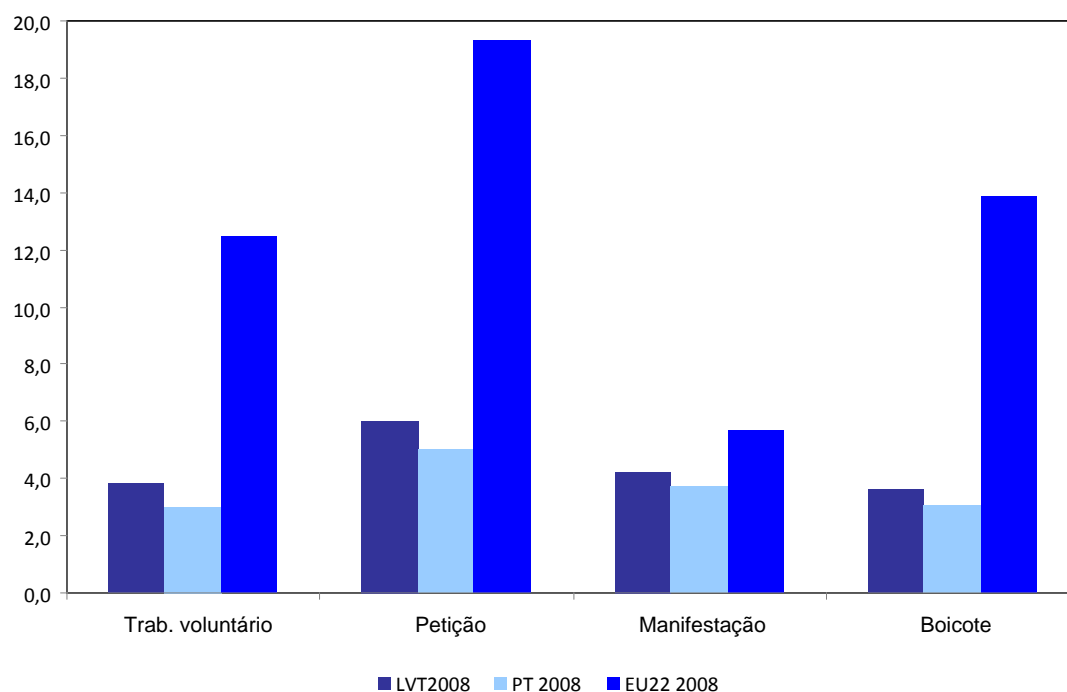
Fonte dos dados: MTSS - IEFP



Participação

Com excepção da participação eleitoral, é escassa a informação sobre a participação cívica da população em Portugal e na RLVT. Os dados da European Social Survey (realizada desde 2002 com uma periodicidade bienal) têm vindo a colmatar este défice embora permitam apenas uma visão da RLVT no seu todo.

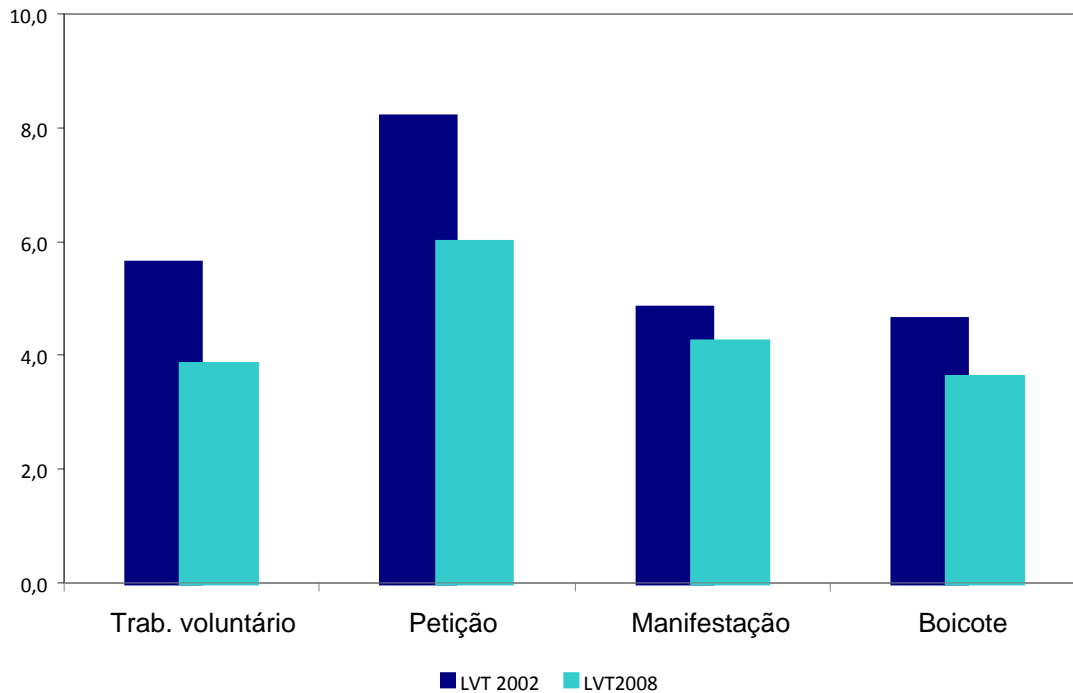
Figura 31 - Participação cívica e expressões de protesto - RLVT, Portugal e UE22, 2008



Fonte dos dados: European Social Survey

A primeira imagem transmitida pelo gráfico é a diferença entre os valores nacionais e os europeus. De facto, quer o trabalho voluntário quer a participação em actos de protesto são muito menos frequentes no nosso país. A RLVT apresenta, contudo, valores ligeiramente superiores à média nacional, embora a participação tenha diminuído significativamente nos últimos anos.

Figura 32 - Participação cívica e expressões de protesto - RLVT 2002 - 2008

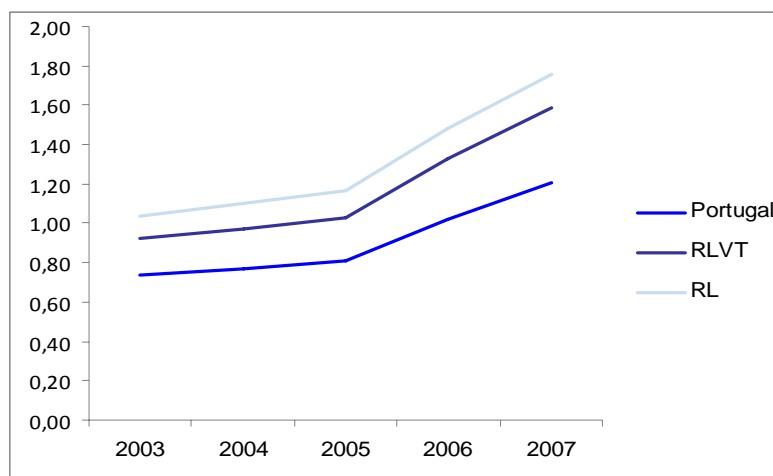


Fonte dos dados: European Social Survey

Inovação e Desenvolvimento Tecnológico

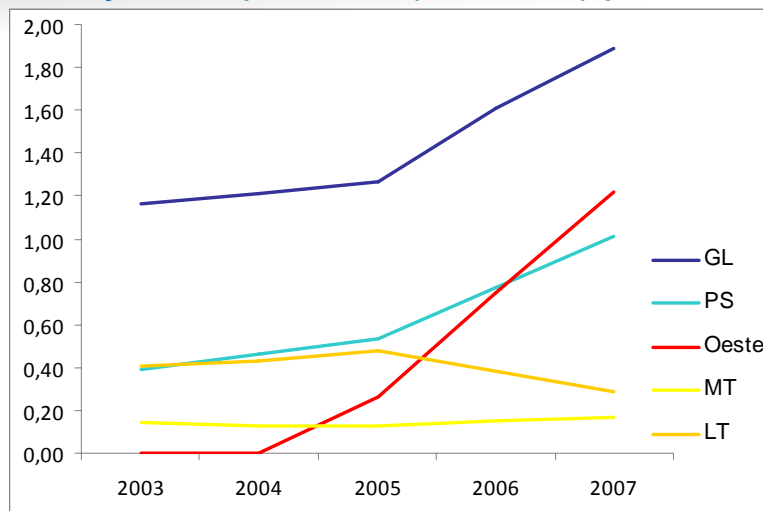
A RLVT é a região com maior relevos nas dinâmicas de inovação no país, onde se destaca a Grande Lisboa devido à concentração de uma parte muito significativa do sistema nacional de Ciência & Tecnologia.

Figura 33 - Evolução da Despesa em I&D (em % do PIB), por NUTS II, 2003-2007



Fonte: EUROSTAT

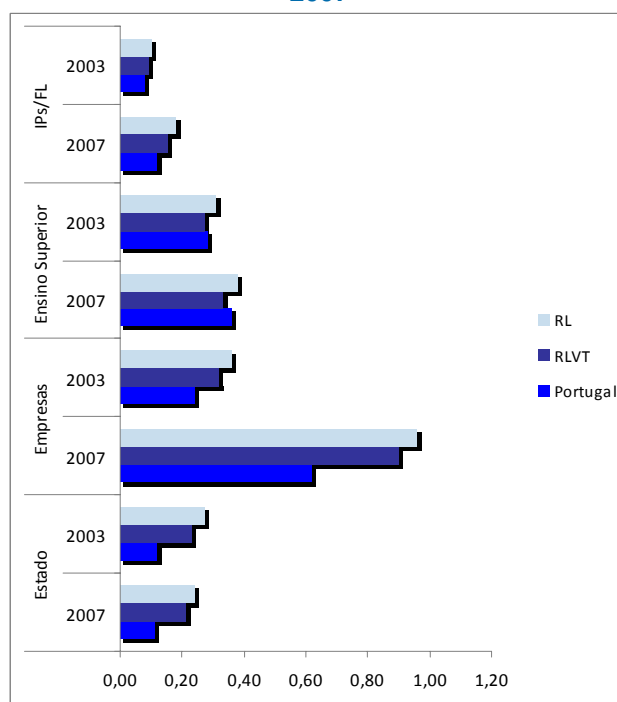
Figura 34 - Evolução da Despesa em I&D (em % do PIB), por NUTS III, 2003-2007



Fonte: EUROSTAT

A evolução da despesa em Investigação & Desenvolvimento (I&D) ilustra precisamente o dinamismo da região, superando o valor médio nacional, embora esta tenha evoluído a um ritmo mais forte a partir de 2005. Ao nível interno, é muito claro o dinamismo da Grande Lisboa (quase 2%), contrastando com as outras sub-regiões. Assinale-se, no entanto, a evolução muito positiva da despesa em I&D no Oeste, que contrasta com a estagnação ou mesmo declínio das sub-regiões do Vale do Tejo.

Figura 35 - Evolução da Despesa em I&D (em % do PIB), por Sector de Execução, por NUTS II, 2003-2007



Fonte: EUROSTAT

Figura 36 – Despesa em I&D (em % do PIB), por Sector de Execução, 2007

Localização Geográfica	Estado	Empresas	Ensino Superior	IPs/FL
Portugal	0,11	0,62	0,36	0,12
R. Lisboa	0,24	0,96	0,38	0,18
RLVT	0,21	0,90	0,33	0,15
Grande Lisboa	0,27	1,03	0,39	0,20
Península de Setúbal	0,02	0,62	0,33	0,05

Fonte: EUROSTAT

Conforme se pode observar no quadro, a estrutura da despesa denota uma evolução no sentido da afirmação do sector empresarial enquanto principal sector de execução, tendo sido o principal responsável pelo crescimento global da despesa de I&D. É também precisamente no sector empresarial que a RLVT se destaca, com particular ênfase da Grande Lisboa. O sector do ensino superior é também muito significativo, embora não se destaque, em termos de despesa em proporção do PIB, em relação às restantes regiões do país.

A elevada concentração de recursos humanos muito qualificados na região de Lisboa é essencial para a sua competitividade e dinamismo económico. Com efeito, a região detinha uma proporção de investigadores (ETI) na população activa que era praticamente o dobro do observado no país em 2007.

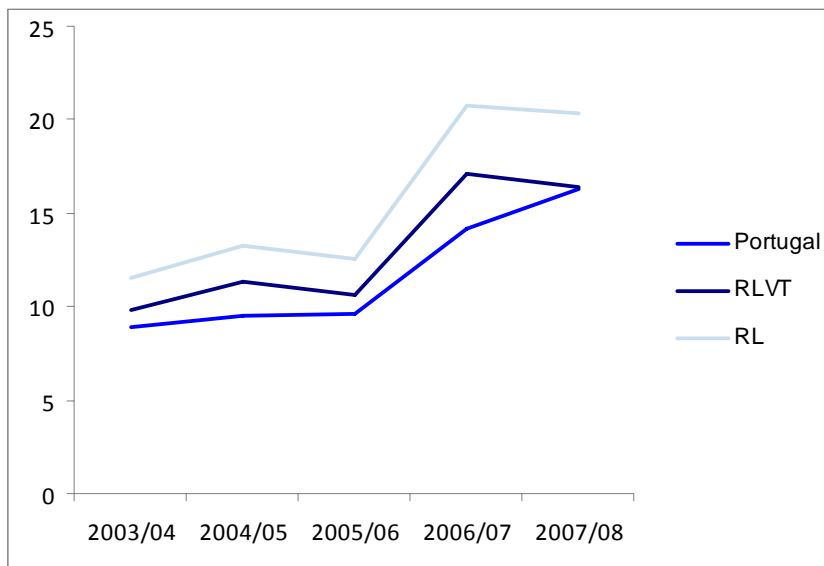
Figura 37 - Proporção de investigadores equivalente a tempo integral (ETI - %) na população activa

Localização Geográfica	2003	2004	2005	2006	2007
Portugal	3,7	3,80	3,80	4,40	5,00
R. Lisboa	7,3	7,40	7,50	8,70	9,90

Fonte: INE

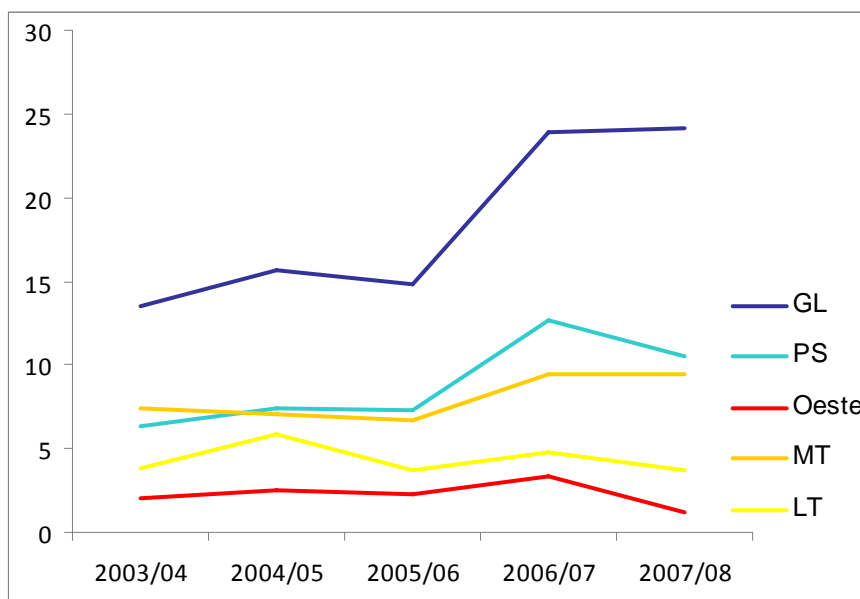
O desempenho do sistema de ensino superior nas áreas das ciências e tecnologias denota um crescimento acentuado a partir de 2005, evidenciando-se a RLVT e em particular a Grande Lisboa, onde cerca de ¼ dos licenciados é proveniente destas áreas científicas. De igual modo, é de assinalar a perseverança da região ao nível do doutoramento em ciências e tecnologias. Este desempenho positivo é essencial para o reforço da competitividade e para o desenvolvimento da economia do conhecimento da região.

Figura 38 – Evolução dos diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes, por NUTS II, 2003-2008



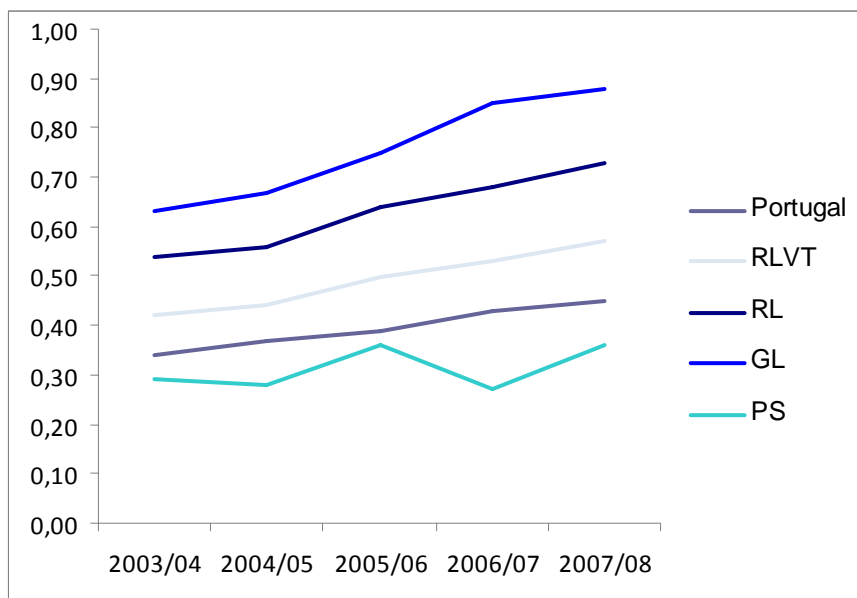
Fonte: INE

Figura 39 – Evolução dos diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes, por NUTS III, 2003-2008



Fonte: INE

Figura 40 – Evolução dos doutorados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes, por NUTS II, 2003-2008



Fonte: INE

Por último, verifica-se que o volume de investimento e a dotação de recursos humanos qualificados estão fortemente relacionados com a especialização económica regional. No caso da indústria transformadora, cerca de 1/3 do valor acrescentado bruto é proveniente de ramos de alta ou média-alta tecnologia – quase cerca de mais de 10 pontos percentuais de diferença face ao país –, evidenciando-se a Península de Setúbal com um valor de aproximadamente 39%, em virtude do desenvolvimento do *cluster* automóvel.

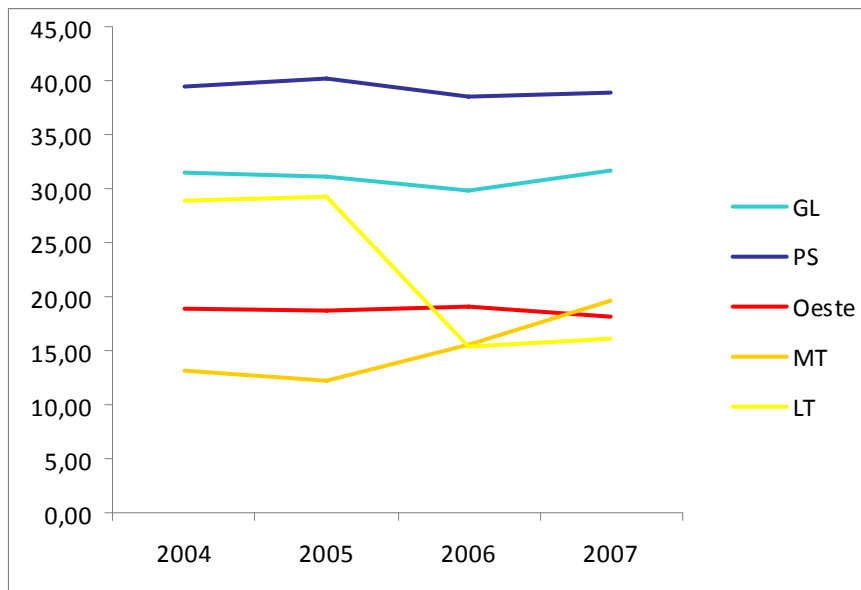
Figura 41 – Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia (%) no valor acrescentado bruto das indústrias transformadoras, por NUTS, 2004-2007

Localização Geográfica	2004	2005	2006	2007
Portugal	24,34	24,44	23,86	24,83
RLVT				
R. Lisboa	33,21	32,99	31,75	33,29
Oeste	18,83	18,68	19,10	18,16
Médio Tejo	13,18	12,19	15,60	19,62
Grande Lisboa	31,45	31,10	29,85	31,68
Península de Setúbal	39,47	40,18	38,47	38,80
Lezíria do Tejo	28,96	29,19	15,39	16,11

Fonte: INE



Figura 42 – Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia (%) no valor acrescentado bruto das indústrias transformadoras, por NUTS II, – 2004-2007



Fonte: INE



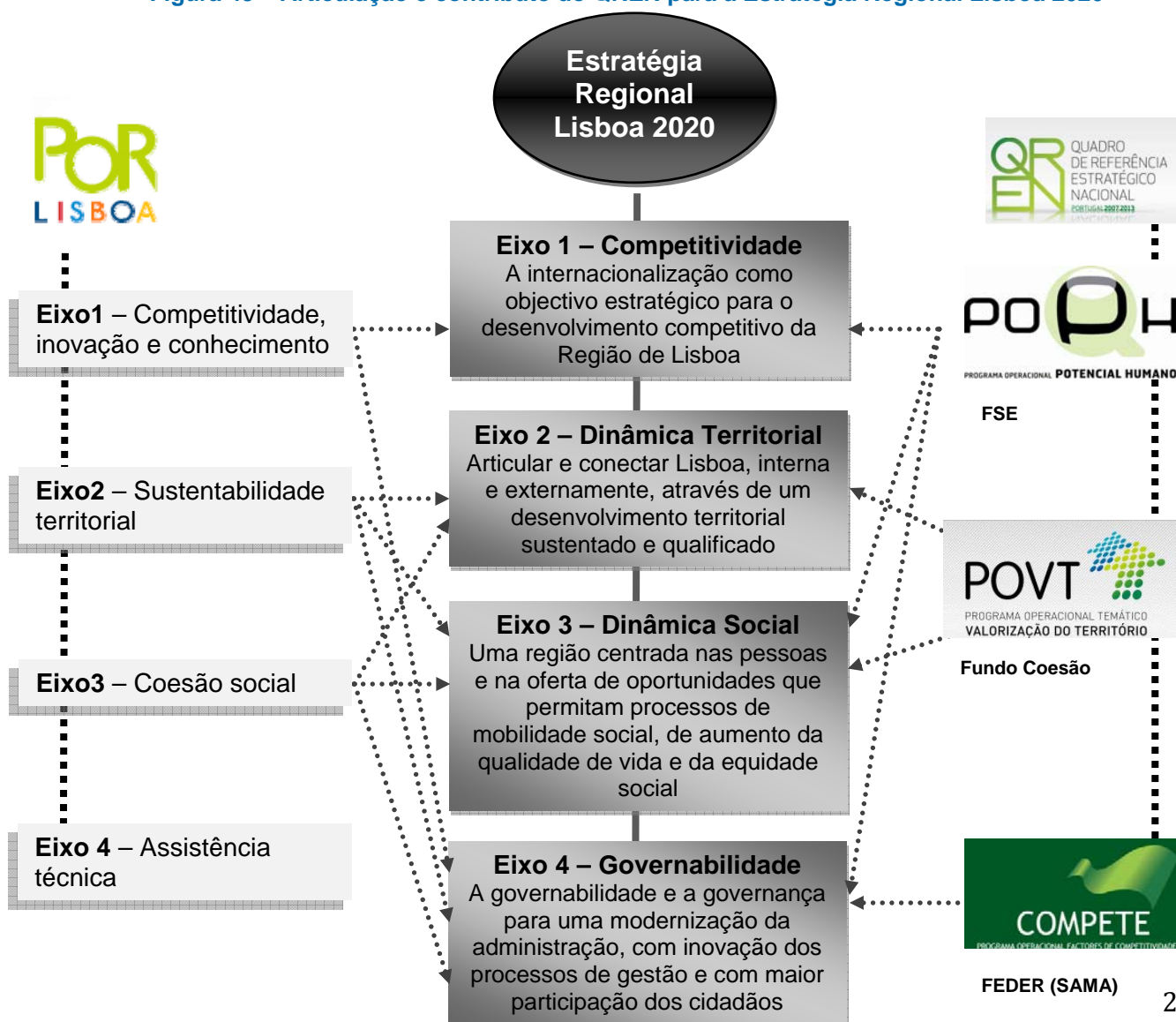
3 – Políticas Públicas no âmbito do QREN

Monitorização das Políticas Públicas

O Programa Operacional Regional de Lisboa, para o período de programação 2007-2013, assenta nas grandes recomendações da Política de Coesão, da Estratégia de Lisboa e Gotemburgo, do desígnio estratégico do QREN e ancora-se na Estratégia Regional – Lisboa 2020.

É por isso fundamental avaliar o seu contributo, enquanto instrumento financeiro, para a concretização dos desafios de desenvolvimento que se colocam à Região de Lisboa. Neste sentido a monitorização estratégica do PORLisboa articula-se directamente com os Eixo Prioritários e os Programas da “Estratégia Regional – Lisboa 2020”. Os restantes Programas Operacionais Nacionais são também um forte contributo para a concretização da Estratégia definida para a Região de Lisboa.

Figura 43 – Articulação e contributo do QREN para a Estratégia Regional Lisboa 2020





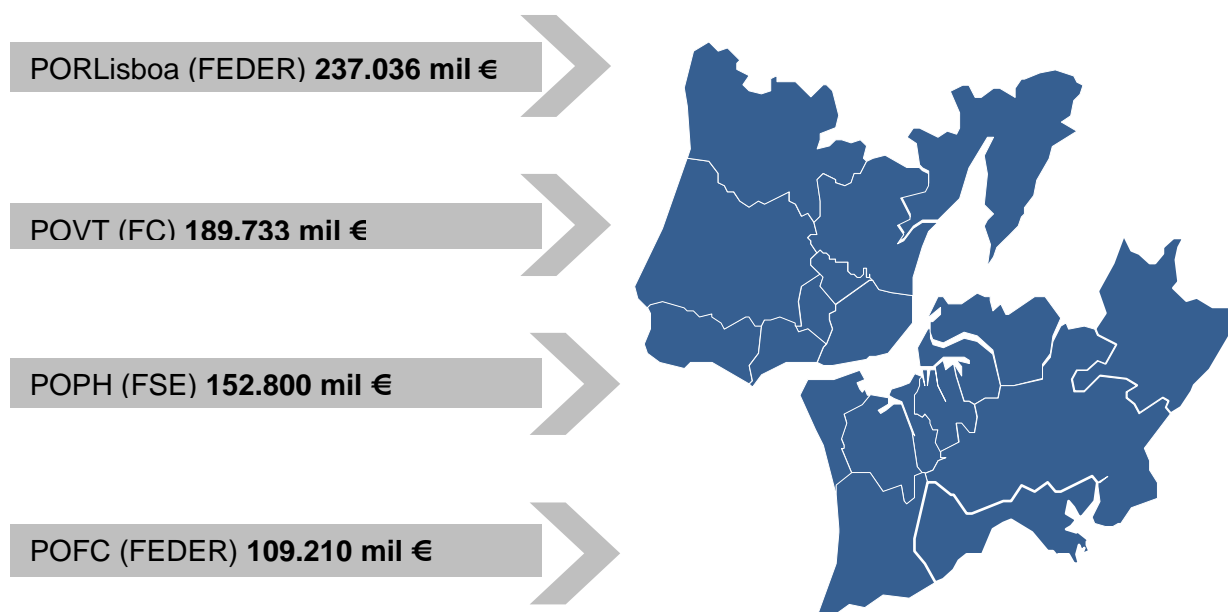
Ao longo dos últimos 4 anos e à data de 30 de Novembro de 2010, o PORLisboa tinha aprovado 410 candidaturas, com um total FEDER no valor 238.721.360,17€ e um Investimento Elegível de 523.962.571,25€. A taxa de compromisso Fundo atingia os 77,84%

Figura 44 – Informação Financeira do PORLisboa

Eixos	PROGRAMADO (€FEDER)	APROVADO (€FEDER)	TAXA COMPROMISSO
Eixo 1	155.273.945	100.388.614,96	64,6%
Eixo 2	70.723.914	60.679.592,29	85,8%
Eixo 3	70.723.914	72.585.001,30	102,6%
Eixo 4	9.967.398	5.068.151,62	50,8%
Total PO	306.689.171	238.721.360,17	77,8%

Importa também monitorizar os outros fundos comunitários no âmbito do QREN, com incidência na Região de Lisboa (FEDER, FSE e Fundo de Coesão). Tendo em conta os dados disponíveis, o investimento fundo comprometido atingia em Setembro de 2010 os 690.406 mil euros, a que correspondia um investimento total elegível de 1.353.432 mil euros, com 2.066 candidaturas aprovadas.

Figura 45 – Fundo comprometido do QREN



Fonte: Observatório do QREN

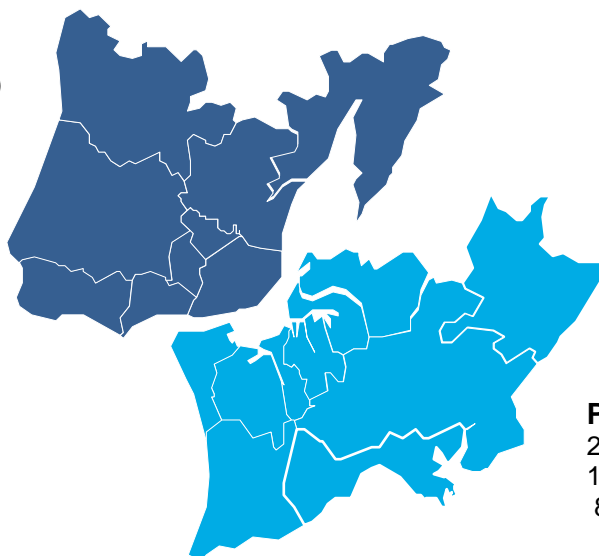


POR Lisboa – Distribuição territorial de fundos

Tendo em conta o desígnio estratégico de reforçar a integração e a coesão entre as duas NUTS III (Grande Lisboa e Península de Setúbal), como os diferentes concelhos que ainda apresentam disparidades relevantes, torna-se aqui importante territorializar os dados disponíveis ao nível dos financiamentos do PO e os investimentos daí resultantes.

Grande Lisboa

380.381 Mil € (Invest. Tot.l)
237.777 Mil € (Tot. Elegível)
111.494 Mil € (FEDER)



Não Regionalizável

122.507 Mil € (Invest. Tot.l)
108.019 Mil € (Tot. Eleg.)
44.260 Mil € (FEDER)

Península de Setúbal

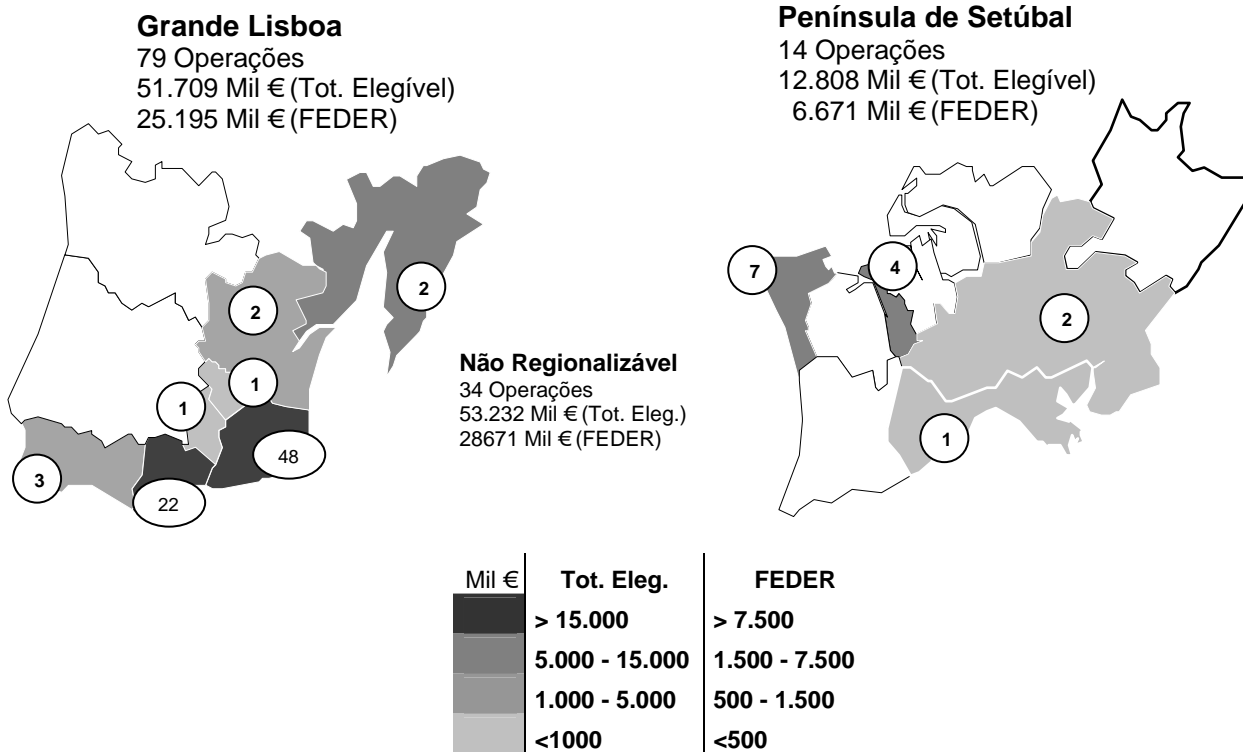
253.425 Mil € (Invest. Tot.l)
179.116 Mil € (Tot. Elegível)
83.049 Mil € (FEDER)

Fonte: PORLisboa
(30 de Novembro 2010)

Projectos aprovados que visam qualificar o sistema científico e tecnológico

PO - Eixo1 - Objectivo 1 - Concursos:
Sistemas de incentivos de apoio à I&DT;
Economia digital e sociedade do
conhecimento; Sistema de apoio a infra-
estruturas científicas e tecnológicas.

ER2020 - Programa 1 – Lisboa, metrópole de inovação e conhecimento: Apostar na inovação e no conhecimento como factores competitivos a nível internacional. Criar redes institucionais entre diferentes agentes regionais, articular universidades, centros de investigação, parques empresariais e de ciência e tecnologia e, organismos da administração central



No sentido de aumentar o volume de despesas e os recursos humanos em I&D, de forma a aproximar a Região de Lisboa dos níveis médios da UE, bem como procurar uma maior eficiência na transferência de tecnologia e aumentar os níveis de colaboração entre empresas e universidades, o PORLisboa tem canalizado financiamentos para qualificar o sistema científico e tecnológico e apoiar instituições e empresas em recursos de I&D. No âmbito do Plano Tecnológico da Educação, o PORLisboa tem também procurado apoiar a generalização da utilização das tecnologias de informação e comunicação, bem como das redes que as suportam, possibilitando que as mesmas sejam integradas nos processos de ensino e aprendizagem.

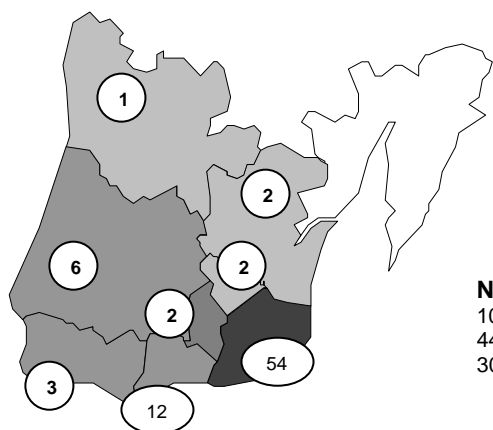
Projectos aprovados que visam apoiar a instalação de startups, PME's e outras empresas em sectores estratégicos

PO - Eixo1 - Objectivo 2 - Concursos:
Sistema de incentivos de apoio à inovação;
Sistema de incentivos de apoio à qualificação e internacionalização de PME; Engenharia Financeira (SAFRI)"

ER2020 - Programa 1 – Lisboa, metrópole de inovação e conhecimento: Apostar na inovação e no conhecimento como factores competitivos a nível internacional. Criar redes institucionais entre diferentes agentes regionais, articular universidades, centros de investigação, parques empresariais e de ciência e tecnologia e, organismos da administração central

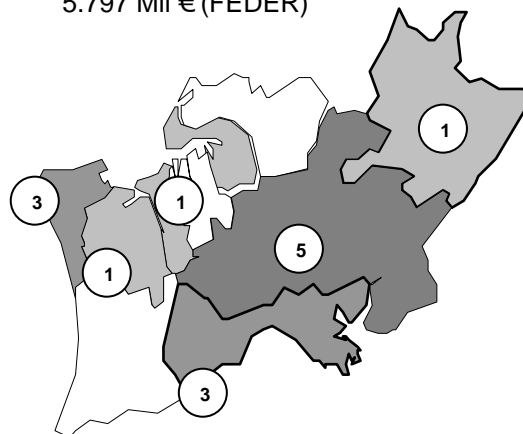
Grande Lisboa

83 Operações
32.737 Mil € (Tot. Elegível)
12.644 Mil € (FEDER)



Península de Setúbal

14 Operações
12.950 Mil € (Tot. Elegível)
5.797 Mil € (FEDER)



Não Regionalizável

10 Operações
44.659 Mil € (Tot. Eleg.)
30.755 Mil € (FEDER)

Mil €	Tot. Eleg.	FEDER
(Darkest Gray)	> 15.000	>7.500
(Dark Gray)	7.000 - 15.000	1.000 - 7.500
(Medium Gray)	1.000 - 7.000	400 - 1.000
(Lightest Gray)	<1000	<400

De forma a apoiar a integração no mercado de trabalho de pessoas com qualificações médias e superiores, em especial no domínio das novas tecnologias e em I&D, procurando reforçar as indústrias criativas e de média e alta tecnologia, e permitir aos agentes económicos enveredar por estratégias inovadoras que contribuam para direccionar a região para a economia do conhecimento, o POR Lisboa tem apoiado a instalação de start-ups de base tecnológica, bem como o desenvolvimento de PME e apoiado projectos de grandes empresas em sectores estratégicos para a competitividade regional.

Projectos aprovados que visam reforçar a governança regional

PO - Eixo1 - Objectivo 5 - Concursos:
Sistema de incentivos de apoio à inovação;
Sistema de incentivos de apoio à qualificação e internacionalização de PME; Engenharia Financeira (SAFRI)”



ER 2020

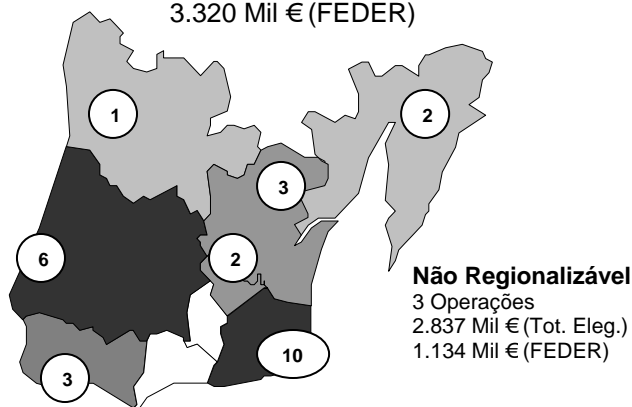
Programa 1 – Lisboa, metrópole de inovação e conhecimento: Apostar na inovação e no conhecimento como factores competitivos a nível internacional. Criar redes institucionais entre diferentes agentes regionais, articular universidades, centros de investigação, parques empresariais e de ciência e tecnologia e, organismos da administração central;

Programa 5 - Lisboa, metrópole qualificada

Avançar com intervenções integradas e inclusivas em áreas desqualificadas e problemáticas através de processos participativos.

Grande Lisboa

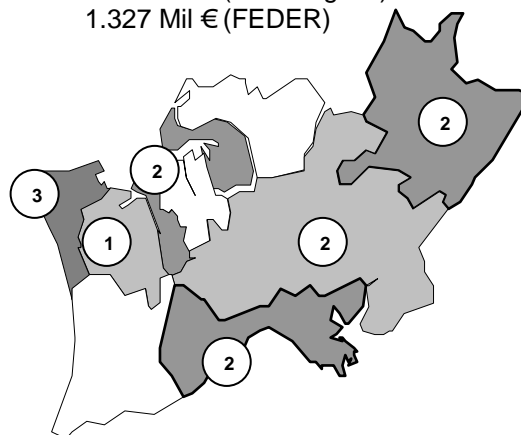
27 Operações
8.907 Mil € (Tot. Elegível)
3.320 Mil € (FEDER)



Mil €	Tot. Eleg.	FEDER
> 1.000	> 1.000	>350
800 - 1.000	800 - 1.000	280 - 350
500 - 800	500 - 800	180 - 280
<500	<500	<180

Península de Setúbal

12 Operações
3.653 Mil € (Tot. Elegível)
1.327 Mil € (FEDER)



De forma a combater a insuficiente flexibilidade de gestão da administração pública, contribuir para a sua modernização e para a redução dos custos públicos de contexto, e promover a criação de parcerias, o POR Lisboa tem apoiado o reforço da governança regional e apoiado redes entre municípios e outras entidades públicas. O Programa tem apoiado também projectos que promovem o processo de projecção competitiva da Região à escala nacional e internacional.

Programas aprovados que visam promover a competitividade e inovação das cidades

PO - Eixo1 - Objectivo 3 - Concursos:
Redes urbanas para a competitividade e inovação



ER 2020

Programa 1 – Lisboa, metrópole de inovação e conhecimento: Apostar na inovação e no conhecimento como factores competitivos a nível internacional. Criar redes institucionais entre diferentes agentes regionais, articular universidades, centros de investigação, parques empresariais e de ciência e tecnologia e, organismos da administração central;

Programa 6 - Lisboa, metrópole de turismo, património e cultura: Apostar em estratégias que promovam a competitividade da região através de um turismo alargado, diversificado e enriquecido, alicerçado na atractividade natural, patrimonial e cultural da região. Apoiar espectáculos e eventos culturais e desportivos para todos e com projecção internacional.

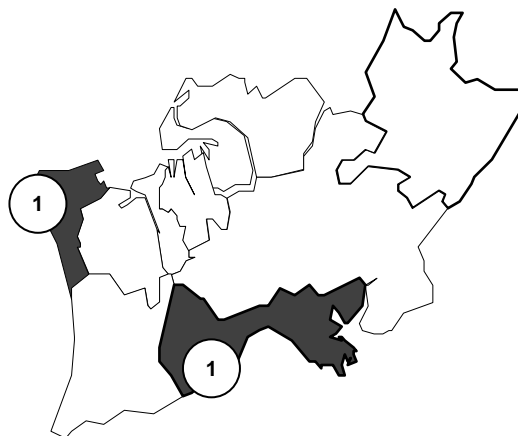
Grande Lisboa

0 Operações
0 mil € (Tot. Elegível)
0 mil € (FEDER)



Península de Setúbal

2 Operações
7.000 mil € (Tot. Elegível)
2.800 mil € (FEDER)



Inter-regional

1 Operação
615 Mil € (Tot. Eleg.)
246 Mil € (FEDER)

Reforçar a competitividade das cidades através de redes entre parceiros regionais, nacionais e internacionais, bem como promover uma maior colaboração entre empresas e universidades na transferência de tecnologia, conhecimento e inovação, tem sido uma aposta do Programa. Têm sido apoiados projectos que visam qualificar a oferta de ensino profissional e tecnológico, através de uma maior articulação e financiamento da rede de escolas de ensino profissional, bem como redes para a promoção turística da Região.

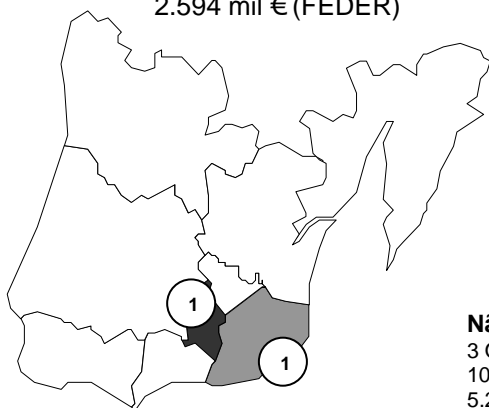
Projectos aprovados que visam melhorar a sustentabilidade e as condições de mobilidade urbana

PO - Eixo2 - Objectivo 6 - Concursos:
Mobilidade territorial

ER 2020 - Programa 3 – Lisboa, metrópole “conectada”: Apostar em projectos que contribuam para uma alteração dos equipamentos, processos e gestão da mobilidade, tornando-a mais inteligente, mais eficiente, amiga do ambiente e das pessoas.

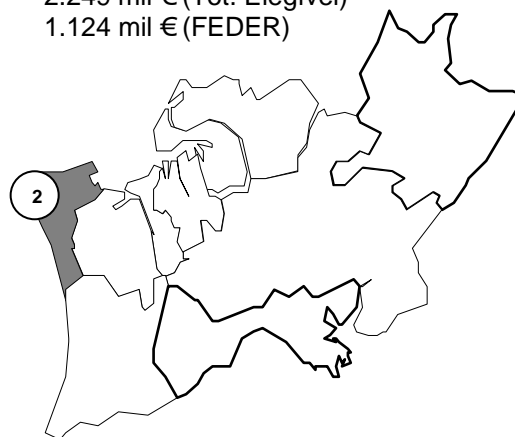
Grande Lisboa

2 Operações
5.188 mil € (Tot. Elegível)
2.594 mil € (FEDER)



Península de Setúbal

2 Operações
2.249 mil € (Tot. Elegível)
1.124 mil € (FEDER)



Não Regionalizável

3 Operações
10.416 Mil € (Tot. Eleg.)
5.208 Mil € (FEDER)

Mil €	Tot. Eleg.	FEDER
> 3.000	> 3.000	> 1.750
2.000 - 3.000	2.000 - 3.000	1.000 - 1.750
1.000 - 2.000	1.000 - 2.000	500 - 1.000
< 1000	< 1000	< 500

Tendo em conta a forte desarticulação e ineficiência do sistema de transportes, com uma clara intensificação e crescente amplitude dos movimentos pendulares diários, com aumento da utilização do transporte individual a par da diminuição proporcional do transporte público, bem como o elevado nível das emissões de poluentes atmosféricos com origem no sistema de transportes, os esforços devem centrar-se na implementação de soluções inovadoras ao nível da mobilidade e dos transportes. O PORLisboa tem contribuído para melhorar a sustentabilidade e as condições de mobilidade urbana e metropolitana e apoiado projectos à escala local suportados em planos de mobilidade que promovam a transferência modal a favor da marcha a pé e dos transportes colectivos, e reforço dos transportes ecológicos.

Projectos aprovados que visam promover a eficiência e sustentabilidade ambientais

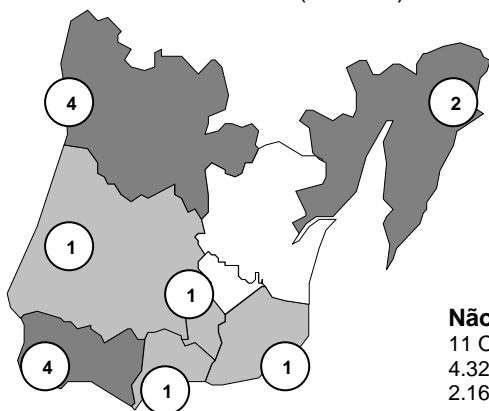
PO - Eixo2 - Objectivo 7 - Concursos:
Acções de valorização e qualificação ambiental; Prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos; Acções de valorização do litoral; Gestão activa de espaços protegidos e classificados.



ER 2020 - Programa 2 - Lisboa, metrópole ambientalmente inteligente: Apostar nos recursos ambientais enquanto factor de atractividade e competitividade. Salvaguardar, valorizar e criar riqueza. Destaque para a água e a natureza, valorizando os estuários do Tejo e do Sado. Promover projectos e acções que alterem os hábitos e comportamentos das pessoas e das organizações, apostando na eficiência energética e uso de energias alternativas.

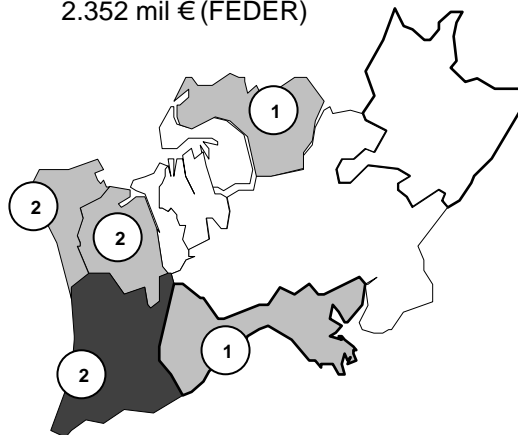
Grande Lisboa

14 Operações
8.012 mil € (Tot. Elegível)
4.006 mil € (FEDER)



Península de Setúbal

8 Operações
4.705 mil € (Tot. Elegível)
2.352 mil € (FEDER)



Não Regionalizável

11 Operações
4.323 Mil € (Tot. Eleg.)
2.161 Mil € (FEDER)

Mil €	Tot. Eleg.	FEDER
(Darkest Gray)	> 3.000	>1.750
(Dark Gray)	1.000 - 3.000	500 - 1.750
(Medium Gray)	500 - 1.000	250 - 500
(Lightest Gray)	<500	<250

O POR Lisboa tem apoiado um vasto número de projectos que contribuem para promover a eficiência e a sustentabilidade ambientais da AML. Procura-se assim, financiar projectos que adoptem metodologias, instrumentos e práticas que permitam elevar os padrões regionais de eficiência ambiental ou ainda reforçar a capacidade de monitorizar, vigilar e implementar mecanismos de prevenção ambiental e de riscos. Outros projectos visam contribuir para a salvaguarda dos recursos naturais, dos habitats e das espécies protegidas.

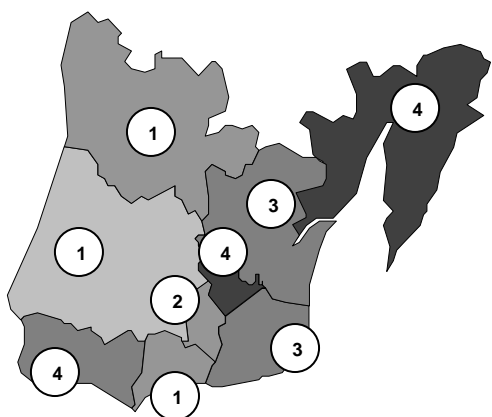
Projectos aprovados que visam a requalificação da rede escolar (pré-escolar e 1º ciclo)

PO - Eixo3 - Objectivo 9 - Concursos:
Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar

ER 2020 - Programa 4 – Lisboa, metrópole para as pessoas: Apostar na qualificação do capital humano numa perspectiva integrada, tendo em conta as várias dimensões da vida. Garantir a educação como direito, reforçar o ensino tecnológico e profissionalizante, e incentivar o empreendedorismo.

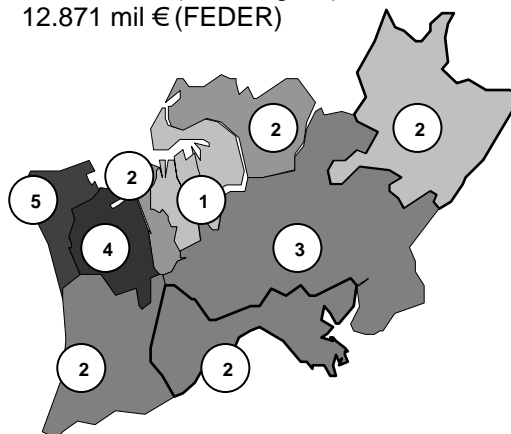
Grande Lisboa

23 Operações
28.645 mil € (Tot. Elegível)
14.322 mil € (FEDER)



Península de Setúbal

23 Operações
25.743 mil € (Tot. Elegível)
12.871 mil € (FEDER)



Mil €	Tot. Eleg.	FEDER
(Darkest Gray)	> 4500	>2.250
(Dark Gray)	3000 - 4.500	1.500 - 2.250
(Medium Gray)	1500 - 3000	750 - 1.500
(Lightest Gray)	<1.500	<750

O insucesso escolar e o abandono em todos os níveis de ensino, o deficiente apetrechamento e qualidade das escolas públicas, exigem uma forte intervenção nesta área. Na AML, onde os problemas da inclusão e da coesão social estão muito presentes, torna-se necessário intervir ao nível dos equipamentos de ensino, promovendo melhores condições e aprendizagem, maior qualidade de vida e bem-estar urbano. A aposta na construção e reabilitação da rede escolar do pré-primário e 1º ciclo tem sido uma das apostas mais fortes do Programa e dos municípios da região.

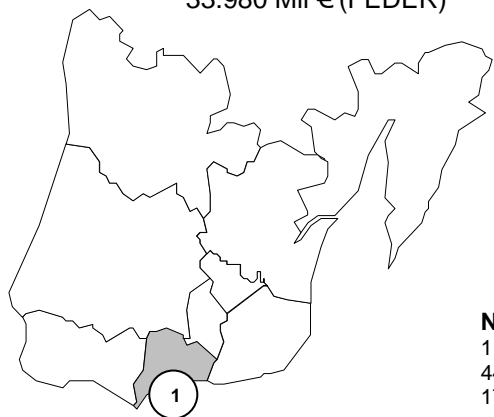
Projectos aprovados de apoio à cultura

PO - Eixo3 - Objectivo - Concursos: Redes de equipamentos culturais

ER 2020 - Programa 6 – Lisboa, metrópole de turismo, património e cultura: Apostar em estratégias que promovam a competitividade da região através de um turismo alargado, diversificado e enriquecido, alicerçado na atractividade natural, patrimonial e cultural da região. Apoiar espectáculos e eventos culturais e desportivos para todos e com projecção internacional.

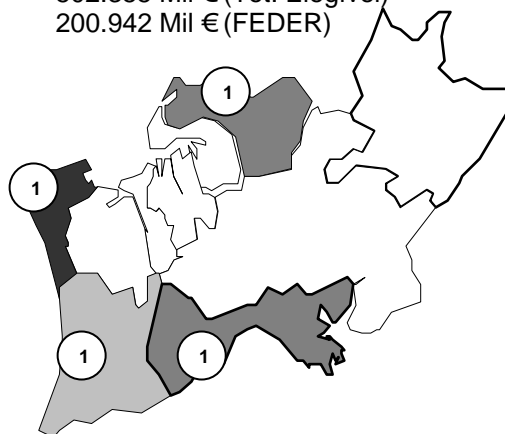
Grande Lisboa

1 Operações
84.950 Mil € (Tot. Elegível)
33.980 Mil € (FEDER)






Península de Setúbal

4 Operações
502.355 Mil € (Tot. Elegível)
200.942 Mil € (FEDER)



Não Regionalizável

1 Operação
440.205 Mil € (Tot. Eleg.)
170.082 Mil € (FEDER)

Mil €	Tot. Eleg.	FEDER
	> 150	>75
	100 - 150	50 - 75
	<100	<50

A cultura associa-se a vários domínios da vida em sociedade e é fundamental para a qualidade de vida dos cidadãos. Mais do que apoiar equipamentos, o Programa tem apoiado a produção cultural e a programação em rede, consciente do seu impacto no nível cultural dos residentes, mas também no seu contributo para a internacionalização da região, incentivando a criatividade artística e cultural.

Projectos aprovados que visam promover a regeneração urbana

PO - Eixo 2 e 3 - Objectivo 8 - Concursos:
Política de Cidades - Parcerias para a
Regeneração Urbana

ER 2020

Programa 4 – Lisboa, metrópole para as pessoas

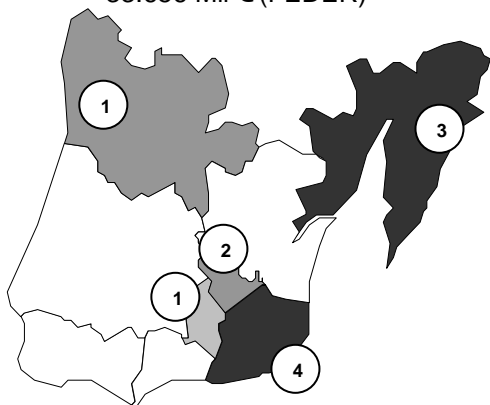
Apostar na qualificação do capital humano numa perspectiva integrada, tendo em conta as várias dimensões da vida. Garantir a educação como direito, reforçar o ensino tecnológico e profissionalizante, e incentivar o empreendedorismo.

Programa 5 - Lisboa, metrópole qualificada

Avançar com intervenções integradas e inclusivas em áreas desqualificadas e problemáticas através de processos participativos.

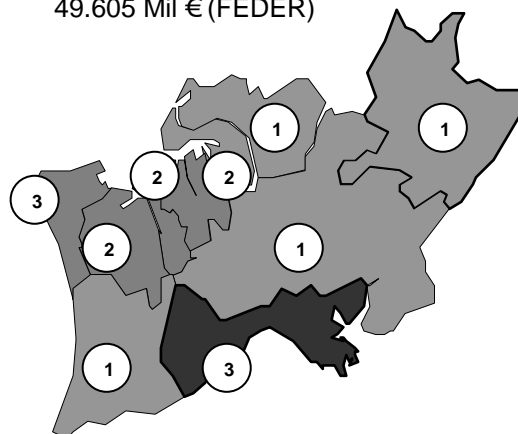
Grande Lisboa





11 Operações
76.884 Mil € (Tot. Elegível)
33.656 Mil € (FEDER)



Península de Setúbal

16 Operações
109.046 Mil € (Tot. Elegível)
49.605 Mil € (FEDER)



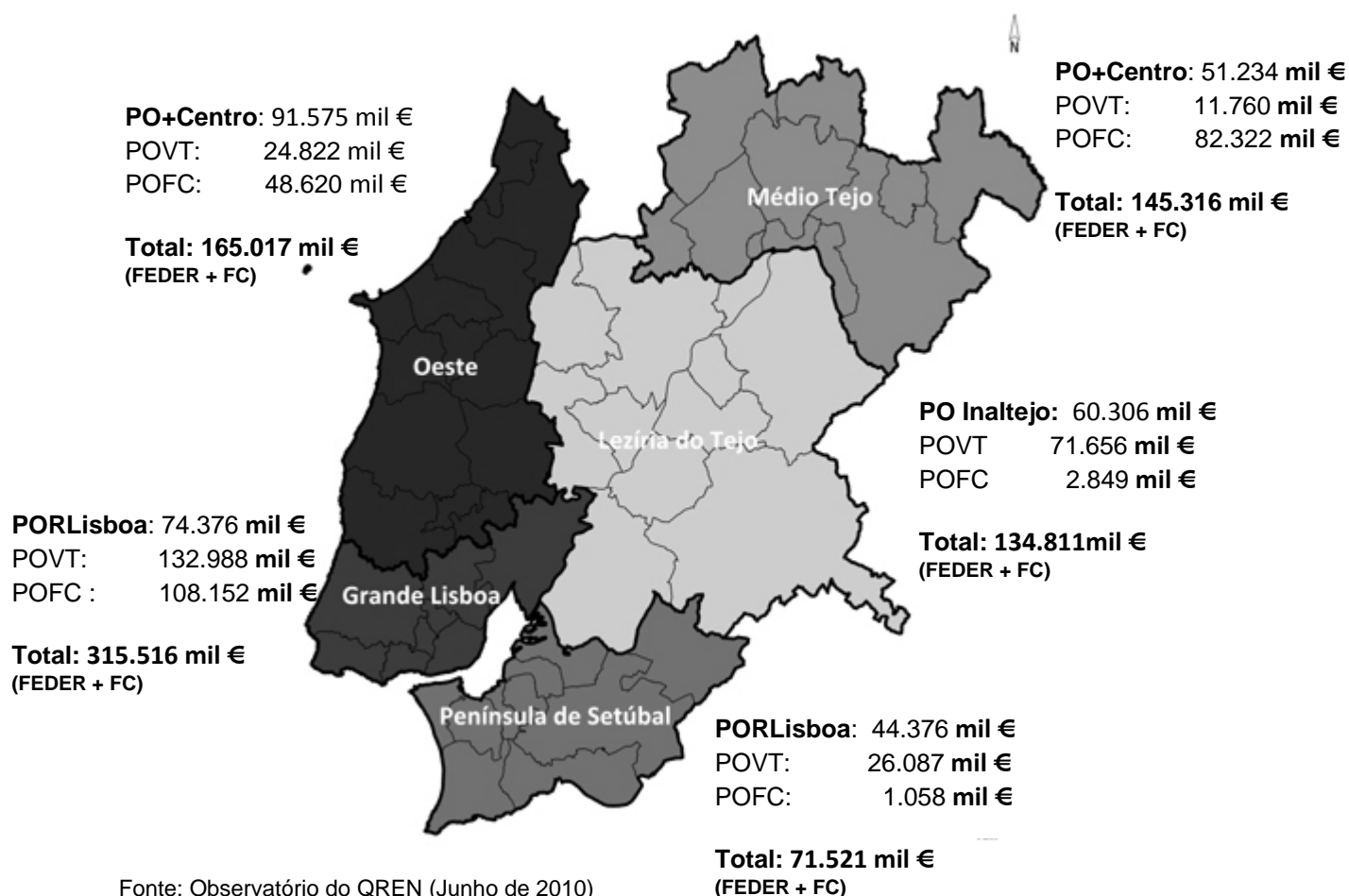
Mil €	Tot. Eleg.	FEDER
	> 20.000	>9.000
	10.000 - 20.000	5.000 - 9.000
	5.000 - 10.000	2.500 - 5.000
	<5.000	<2.500

O POR Lisboa, em sintonia com as orientações da Política de Cidades XXI, tem apoiado projectos integrados de parcerias para a regeneração urbana. Com tipologias de concurso diferenciadas, a grande aposta tem sido na regeneração urbana das frentes ribeirinhas e marítimas, com destaque para as margens do rio Tejo. Outros Programas de Acção foram apoiados com vista à regeneração urbana de centros históricos, de áreas desqualificadas em bairros sociais, e uma aposta em projectos piloto de eco-bairros.

Políticas públicas na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Tendo em conta os financiamentos comunitários dos diferentes Programas Operacionais do QREN com incidência na Região de Lisboa e Vale do Tejo, em Junho de 2010, o investimento total elegível comprometido atingia os 2.250.552 mil euros e o total de fundo 832.181 mil euros, sem Fundo Social Europeu¹.

Na figura seguinte apresenta-se o investimento comunitário comprometido por sub-região da RLVT (operações aprovadas):



¹ Dados não disponíveis para as NUTSIII